

Análise da Despesa

As despesas dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, em 2015, foram aprovadas pela Lei 13.115/2015 – LOA 2015, no montante de R\$ 2,877 trilhões. Ao final do exercício, após a aprovação de créditos adicionais, a dotação autorizada alcançou o montante de R\$ 2,938 trilhões, dos quais 81% foram empenhados.

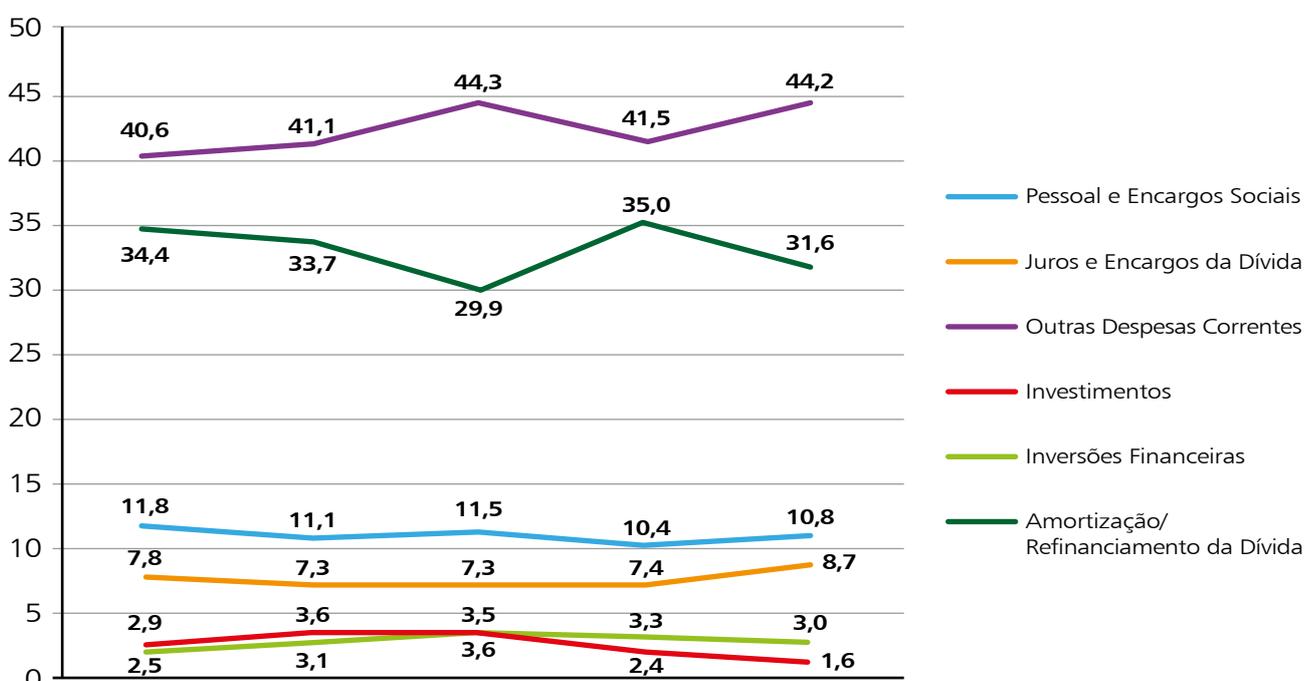
Do total empenhado, em 95% houve o efetivo desembolso de recursos financeiros (valores pagos). As demais despesas foram inscritas em restos a pagar processados (1,5%) e não processados (3,3%).

Em comparação a 2014, o valor real empenhado em 2015 diminuiu 3%. O valor real empenhado em despesas discricionárias, incluindo o PAC e emendas parlamentares, diminuiu 16%, sendo que somente as despesas reais com o PAC diminuíram 27%. Por outro lado, as despesas obrigatórias reais cresceram 2% e as despesas financeiras reais diminuíram 7% em relação a 2014.

Analisando-se as despesas por função, verificou-se que as funções Previdência Social e Relações Exteriores foram as únicas a empenhar 100% da dotação inicial em 2015, sendo que os maiores incrementos percentuais verificados nas despesas empenhadas em relação a 2014 foram: Energia (63%), Habitação (44%) e Relações Exteriores (29%). As principais reduções apuradas nas despesas empenhadas em 2015, em relação ao ano anterior verificaram-se nos seguintes itens: Saneamento (-35%), Gestão Ambiental (-29%), Organização Agrária (-28%) e Transportes (-20%).

Analisando-se a participação dos grupos de despesas no total de despesas empenhadas no período de 2011 a 2015, verifica-se que todos os grupos inseridos nas despesas de capital apresentaram queda em relação a 2014. O grupo Investimentos teve o maior percentual de decréscimo (-33%), seguido da Amortização e Refinanciamento da Dívida (-7%) e Inversões Financeiras (-5%).

Participação dos grupos de despesa no total de despesas empenhadas – 2011 a 2015

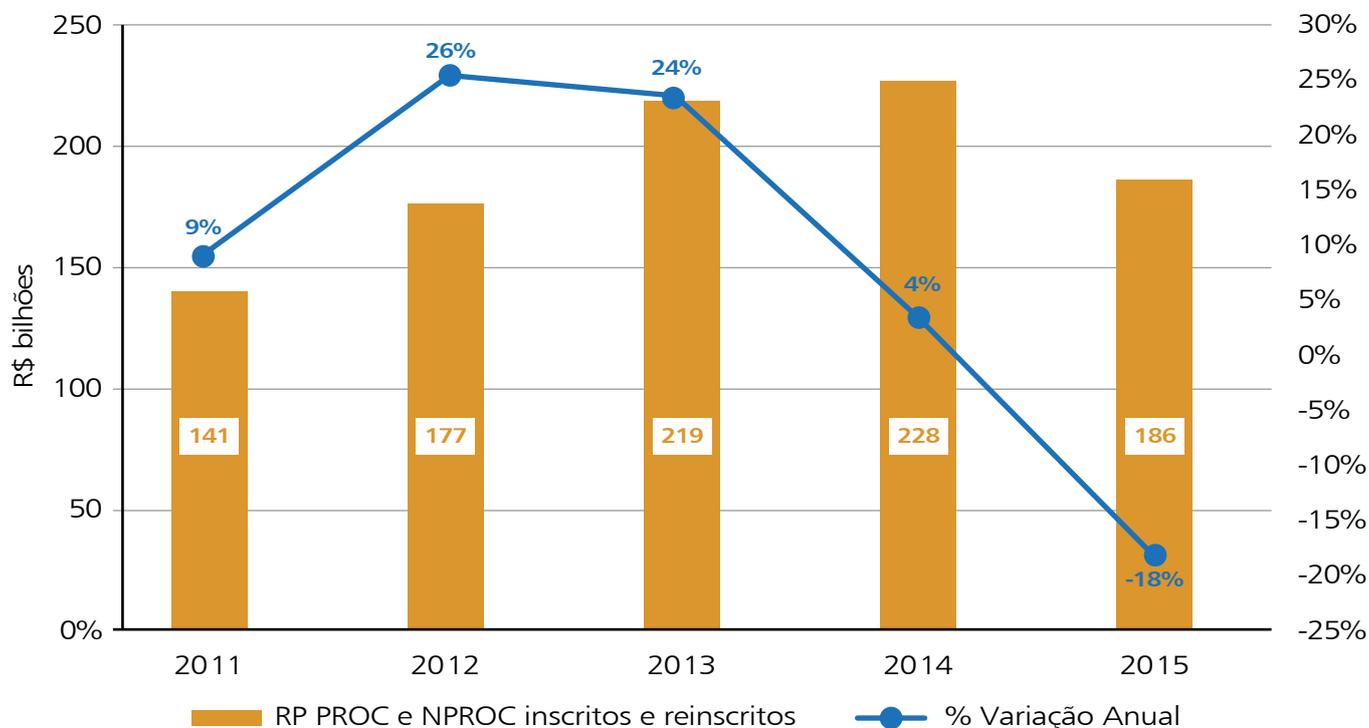


Fonte: Tesouro Gerencial.

A execução das despesas orçamentárias, segundo as respectivas naturezas e grupos de despesa, é compatível, em sua maioria, com o planejado na LOA 2015. Exceção deve ser dada apenas ao grupo de despesa relativo aos investimentos, cujos empenhos vêm se reduzindo a cada ano, passando de 68% em 2014, para 47%, em 2015.

Em relação aos restos a pagar, observa-se que, a partir de 2013, o percentual de crescimento do estoque de restos a pagar tem diminuído, chegando, em 2015, a uma diminuição de 18% do próprio estoque em relação ao exercício anterior. Dessa forma, verificou-se que, pela primeira vez, desde 2006, houve uma diminuição do estoque de restos a pagar, que passou de R\$ 228 bilhões em 2014 para R\$ 186 bilhões em 2015.

Restos a Pagar Processados e Não Processados Inscritos e Reinscritos – 2011 a 2015



Fonte: Siafi.

Essa diminuição do montante de restos a pagar ocorrida ao término do exercício de 2015 deu-se em virtude da diminuição do estoque de restos a pagar não processados em 26%, passando de R\$ 190 bilhões em 2014 para R\$ 141 bilhões em 2015. Desde 2013 vinha ocorrendo diminuição no percentual de crescimento desse estoque, mas, em 2015, ao contrário do que aconteceu nos últimos exercícios, o estoque deixou de crescer e diminuiu em 1/4, o que pode ser considerada uma queda bastante expressiva, se considerada a tendência observada anteriormente.